



INSTITUTO CONHECIMENTO LIBERTA

POR UMA CULTURA ANTIRRACISTA

PILAR CULTURAL

10 aulas



David Ribeiro

CONHEÇA SEU PROFESSOR

Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, com tese foi premiada na categoria Inclusão social e cultural no 11º Prêmio Tese Destaque USP (2022). É Assistente curatorial de Mediação e Programas Públicos no MASP e foi professor da rede municipal de São Paulo e educador do Museu Afro Brasil. É membro do grupo de pesquisa interdisciplinar "Ana Gertrudes de Jesus, mulher da terra: por uma história social dos grupos subalternizados do Sul Global (África & Américas)" e do Conselho Internacional de Museus (ICOM).

Apresentação

Para pensar sobre a construção de uma política cultural antirracista, este curso acompanha as caminhadas de alguns sujeitos históricos, como os Guarani Mbyá e as comunidades quilombolas de Ivaporunduva e Mandira. Estes sujeitos mobilizaram as políticas culturais para se fazer ouvir e reconhecer pela sociedade e Estado brasileiros, conquistando na década de 2010 o título de suas referências culturais como patrimônio imaterial.

As ações dessas pessoas são também uma referência para refletirmos sobre dois museus europeus: o AfricaMuseum (Bélgica) e o Museu Internacional da Escravidão (Inglaterra), instituições que trazem ao debate público questões que vão de encontro às condições de cidadania de populações negras, para pensar sobre a relação entre museus, sociedade e passados sensíveis. Ao acompanhá-los, seremos capazes de identificar o que acontece quando agentes oriundos de diferentes sistemas de conhecimento trabalham em conjunto na construção de políticas públicas de cultura. Dessa forma, podemos perceber de que modo é possível passar do silenciamento ao acolhimento de narrativas de populações negras e indígenas pelos museus e pelas políticas de patrimônio cultural, o que é um passo fundamental para a chamada descolonização e para as ações de reparação, condições primordiais para que emergam narrativas plurais da História e para que sejam estabelecidas práticas que reabilitem a pluralidade da humanidade cindida pelo colonialismo e pela escravidão.

Conteúdo Programático



Aula 01 – O que é descolonizar?

Construindo o conceito de descolonização que será fundamental ao longo do curso, com ênfase às ideias de reparação e re-humanização. Apresentação dos sujeitos históricos que acompanharemos e seus territórios.



Aula 02 – O papel da cultura no aprendizado do racismo

O papel dos museus e das exposições universais no século 19 e o recurso a esses meios para consolidar, especialmente entre as sociedades europeias, uma noção sobre populações “civilizadas” e “selvagens” para justificar o colonialismo. Abordagem sobre como essa prática se deu no Brasil.



Aula 03 – Uma breve história das políticas culturais brasileiras

Da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Estado Novo à noção de referências culturais, o encontro apresenta uma história das políticas culturais no Brasil, da “identidade nacional” à diversidade cultural.



Aula 04 – Políticas culturais e movimentos sociais

Discussão sobre os impactos dos movimentos sociais dos anos 1960 sobre as ciências e a cultura, como a emergência de novas abordagens de temas sensíveis e o surgimento da Nova Museologia, para compreender de que forma foram criadas as condições para que noções arrojadas e integrais de cultura ganhassem espaço entre as décadas de 1970 e 1980.



Aula 05 – A Cultura na Constituição de 1988

Apresentação do debate que levou aos dispositivos da Constituição de 1988 voltados para a cultura, com ênfase para a sua articulação com os “grupos formadores da sociedade brasileira”, como as populações negra e indígena.



Aula 06 – Cultura, território e poder: o papel do patrimônio imaterial

As circunstâncias da efetivação dos direitos criados pela Constituição de 1988 para indígenas e quilombolas e o papel desempenhado pelo patrimônio imaterial. A questão da propriedade da terra como principal permanência colonial brasileira.



Aula 07 – Propostas indígenas por meio do patrimônio imaterial

O processo de patrimonialização da Tava, Lugar de Referência para o Povo Guarani e as narrativas e iniciativas que daí surgiram, como o cinema guarani mbyá.



Aula 08 – Propostas quilombolas por meio do patrimônio imaterial

O processo de patrimonialização do Sistema Agrícola Tradicional das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira e as ações de salvaguarda dos saberes associados à roça em meio à Mata Atlântica.



Aula 09 – Museus e dever de memória

Análise de práticas museológicas e de mobilizações que trazem para o espaço público passados difíceis de serem enfrentados. Proposição de uma História Pública do Colonialismo e da Escravidão que seja capaz de dar conta das diversas vertentes desse debate.



Aula 10 – Descolonização, memória e reparação: o urgente debate sobre as persistências da escravidão e do colonialismo

Reflexão sobre as persistências da escravidão e do colonialismo e sobre a função que poderia ser desempenhada pela arte, pela cultura e pelos museus no presente. A partir do tripé descolonização, memória e reparação, discussão sobre políticas públicas voltadas para o enfrentamento dessas persistências, desde a promoção da ciência e da cultura até o acolhimento de demandas por reparação e restituição.

Referências

ARAUJO, Ana Lucia. Reparations for Slavery and Slavery Trade: A Transnational and Comparative History. London: Bloomsbury, 2017.

BANIWA, Gersem. Antropologia Indígena: o caminho da descolonização e da autonomia indígena. 26^a Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, 2008.

CAMPOS, Yussef. Palanque e patíbulo: o patrimônio cultural na Assembleia Nacional Constituinte, 1987-1988. São Paulo: Annablume, 2018.

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta, 2020.

CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro Niemeyer (org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: N-1 edições, 2018.

MCCLINTOCK, Anne. Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Ed. Unicamp, 2010.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder: eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: Clacso, 2005.

SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, Antonio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significados. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SANTOS, Natalia Neris dos. A voz e a palavra do movimento negro na Constituinte de 1988. São Paulo: Casa do Direito, 2018.

TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Práticas religiosas, errância e vida cotidiana no Brasil (finais do século XIX e inícios do XX). São Paulo: Intermeios, 2018.